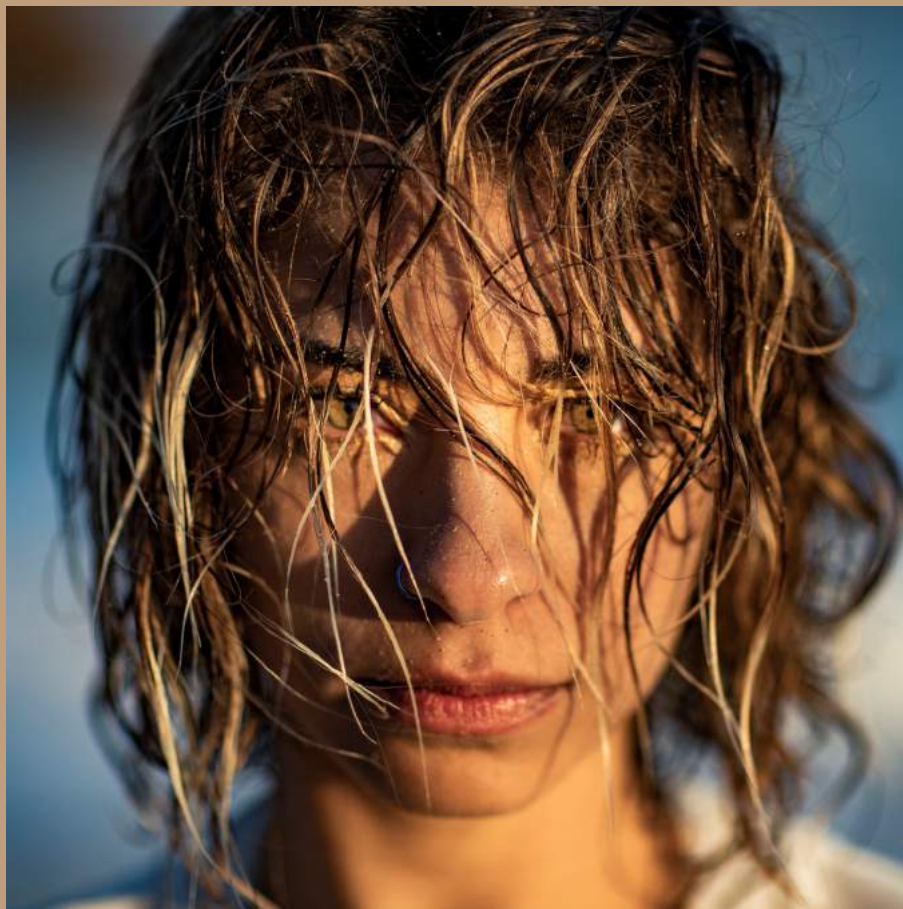




"pé n'arcia"

Uma pequena gota isolada não parece nada, mas, quedada do céu ao copo, cheio que já estava, é a gota que faltava para o seu transbordar. Uma gota, sozinha, anuncia um temporal que devasta. Uma solitária gota é o que escorre dos olhos de quem chora. Uma gota, também, irrompe no gozo em carnaval de prazeres. Uma gota, também, se ergue ao suor, feito coluna. Uma gota também é o que estala ao paladar em um gosto novo. Uma gota é, do todo, a parte que a arte funda. É um prazer anunciar que o mais singular de uma gota pode ser cá traduzido por música, ou melhor, que uma música possa ser entendida aqui como gota, pois uma música isolada não parece nada, mas é a gota necessária que encharca e transborda a alma humana. Esta singela gota, este single foi lançado abençoado por Iemanjá, com alma de praia, de mar, de sol, de sal e amor que refresca e acalora. Um lançamento que dá um gosto do que mais está por vir e ouvir.



Julia Vargas Artista

Julia Vargas nasceu em Cabo Frio/ RJ, rodeada por músicos na família. Seus estudos e vivências musicais portanto, se deram entre seus pais, avós, tios, irmãos e primos de uma forma muito natural.

Iniciou sua vida artística, ainda criança, na dança. Trabalhou dançando pelo Teatro Municipal do Rio de Janeiro e pelo Centro de Movimento Deborah Colker. Aos 18 anos ingressou na companhia "Mulungu" de Oswaldo Montenegro, onde atuou por um ano. Nesta mesma época, começou a se aventurar pelos palcos soltando a voz desde então nunca mais parou de cantar.

Cantora e percussionista, Julia já é considerada das grandes cantoras do Brasil e vem emocionando nomes como Milton Nascimento, com quem fez turnê e abriu shows, Zélia Duncan que a convidou para cantar no lançamento de seu disco "Tudo é um" no Circo Voador, Geraldo Azevedo que a chamou como

participação em um de seus shows também no Circo Voador, Ivan Lins de quem ganhou uma música inédita que foi gravada em seu primeiro disco, Alceu Valença que a convidou para abrir alguns de seus shows na Fundação Progresso, Ney Matogrosso e Pedro Luís que gravaram em seu disco "Pop Banana", apresentou um show ao lado de João Donato, Wagner Tiso, Moraes Moreira, Zeca Baleiro entre outros.

Em 2014 foi convidada a integrar o projeto "Mar Azul", em homenagem ao Clube da Esquina e saiu em turnê com o show "Travessia", de Milton Nascimento, pelo interior de Minas Gerais, e com show "Linha de Frente", acompanhando Milton Nascimento e Criolo.

Em 2015 participou do tributo à Cássia Eller no Rock in Rio e chamou a atenção pela parceria com o filho da cantora, Chico Chico, cantor e compositor carioca com quem fez diversos shows pelo Brasil. Dessa parceria nasceu o selo Porangareté, criado ao lado de Chico Chico, Rodrigo Garcia e Maria Eugênia. Também no final deste mesmo ano, lançou o cd e dvd "Júlia Vargas & Os Barnabés ao vivo em Niterói" produzido por Rodrigo Garcia no Teatro Municipal de Niterói.

Em 2016 se dedicou a gravação de seu terceiro álbum (segundo álbum de estúdio), intitulado "Pop Banana", fruto de uma parceria entre a cantora, o selo Porangaretê e a gravadora Biscoito Fino. Julia assina a produção e direção musical do álbum lançado em 2017 em formato físico (cd) e digital.

Em 2019 Julia lança "Iara Ira" ao lado das cantoras Duda Brack e Juliana Linhares. O álbum foi lançado em parceria com a Oi Futuro, Jóia Moderna e Areia Produções. O disco tem direção musical de Thiago Amud.

E agora o mais novo disco de Julia: "D'Água", onde também assina a direção e produção musical ao lado de Guilherme Marques e o Estúdio Frigideira.



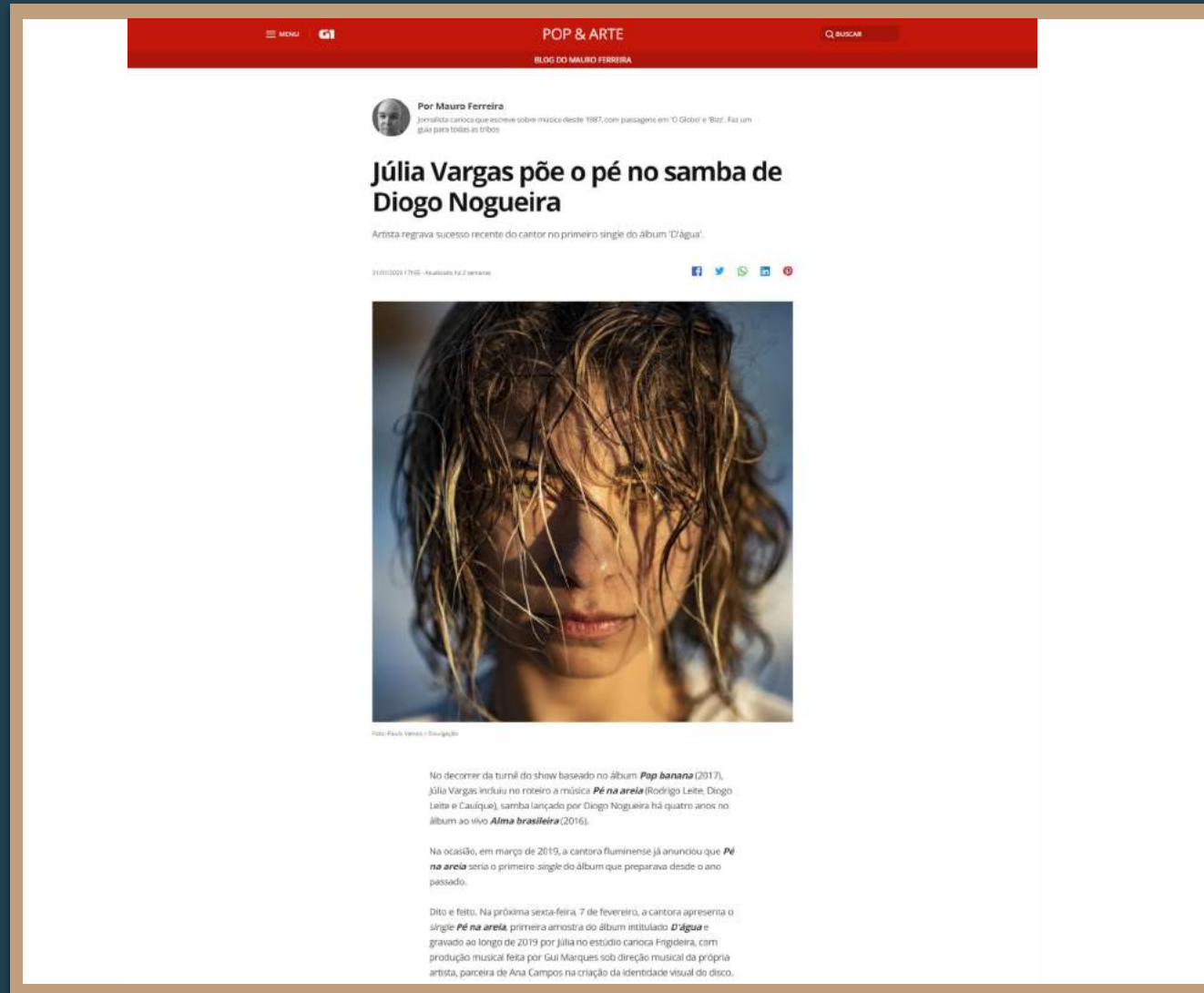
D'Água O disco

O amor nos tempos da cólera é já uma revolução e o disco "D'Água", é a marca doce em nosso paladar em resistência a uma Era de conjunturas políticas por vezes tão amargas. Há no novo disco de Julia Vargas o prenúncio que vem trazendo alento de um cacho de frutos ainda mais variados no porvir, onde artista experimenta, e faz experimentar quem a acompanha desde o começo, canções autorais e parcerias inéditas com a mesma desenvoltura que construiu a solidez de sua carreira como intérprete do cancionero popular. Os músicos que compõem o álbum são os mesmos parceiros do último disco lançado. São eles: João Bittencourt (teclado e acordeon), Gabriel Barbosa (bateria) e Marcos Luz (baixo), além de Guilherme Marques (sintetizadores).

D'Água / Clipping

Sites

Leia na íntegra: <https://globo.com/376qnSi>



The screenshot shows a web browser window displaying an article from G1. The page has a red header with the G1 logo, the text 'POP & ARTE', and a search bar. Below the header, there is a profile picture and name for the author, Mauro Ferreira, with a short bio. The main headline of the article is 'Júlia Vargas põe o pé no samba de Diogo Nogueira'. Below the headline is a sub-headline: 'Artista regrava sucesso recente do cantor no primeiro single do álbum 'D'Água''. There is a social media sharing bar with icons for Facebook, Twitter, WhatsApp, LinkedIn, and Email. A large photograph of Júlia Vargas with wet hair is the main image. Below the image is a caption: 'Foto: Paulo Viana / Imagética'. The article text follows, mentioning her album 'Pop banana' (2017) and the song 'Pé na areia' (Rodrigo Leite, Diogo Leite e Cauê), which is a samba song by Diogo Nogueira. It also mentions her album 'Alma brasileira' (2016). The text continues to describe the song 'Pé na areia' as the first single of her album 'D'Água', recorded in 2019. It notes that the album was produced by Gui Marques and directed by Ana Campos.

MENU G1 POP & ARTE BUSCAR

BLOG DO MAURO FERREIRA

Por Mauro Ferreira
Jornalista carioca que escreve sobre música desde 1987, com passagens em "O Globo" e "Blaf". Faz um guia para todos os tribos

Júlia Vargas põe o pé no samba de Diogo Nogueira

Artista regrava sucesso recente do cantor no primeiro single do álbum 'D'Água'.

3/10/2020 17:05 - Atualizado há 2 semanas




Foto: Paulo Viana / Imagética

No decorrer da turnê do show baseado no álbum *Pop banana* (2017), Júlia Vargas incluiu no roteiro a música **Pé na areia** (Rodrigo Leite, Diogo Leite e Cauê), samba lançado por Diogo Nogueira há quatro anos no álbum ao vivo *Alma brasileira* (2016).

Na ocasião, em março de 2019, a cantora fluminense já anunciou que **Pé na areia** seria o primeiro single do álbum que preparava desde o ano passado.

Dito e feito. Na próxima sexta-feira, 7 de fevereiro, a cantora apresenta o single **Pé na areia**, primeira amostra do álbum intitulado *D'Água* e gravado ao longo de 2019 por Júlia no estúdio carioca Fmgoleira, com produção musical feita por Gui Marques sob direção musical da própria artista, parceira de Ana Campos na criação da identidade visual do disco.

Leia na íntegra: <https://bit.ly/2P3RTTB>



Rádio
Graviola
Desde 2008
A rádio feita a mão.

INSTITUCIONAL

OUÇA AQUI

BLOG

ACERVO

OUÇA EM PRIMEIRA MÃO O SINGLE "PÉ NA AREIA", DE JULIA VARGAS



A cantora Julia Vargas lança no dia 7 de fevereiro a sua leitura para "Pé na Areia", música de Rodrigo Leite, Diogo Leite e Cauíque, que se tornou grande sucesso na voz de Diogo Nogueira, como parte do disco "Alma Brasileira" (Universal Music, 2016).

O single anuncia a chegada do seu novo álbum, "D'Água" (Porangaretê) – o quarto da carreira de Júlia, iniciada em 2012. O álbum tem previsão de lançamento para depois do Carnaval e conta com participações de Zélia Duncan e de Roberta Sá! Já estamos esperando! Enquanto isso.....

Ouça aqui, em primeira mão, o recadinho de Júlia, seguido do single!!



JÚLIA VARGAS

LANÇAMENTO

PÉ NA AREIA

SINGLE

TOUR DE VAL

Leia na íntegra: <https://bit.ly/39N19Wi>

☰ menu

AZOOFA

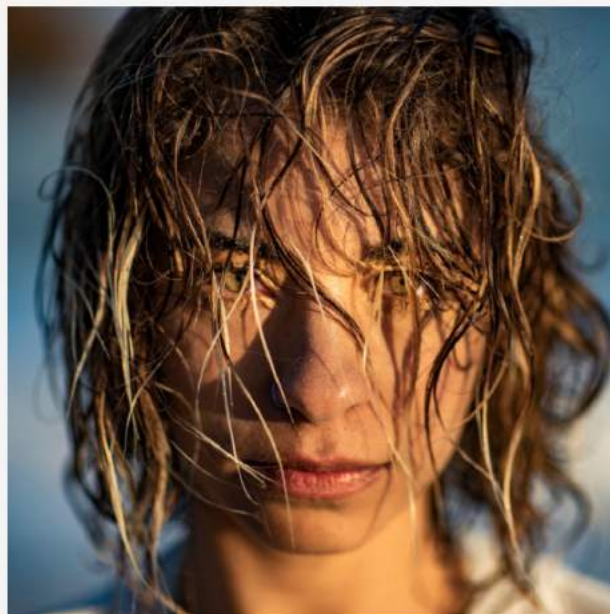


LANÇAMENTOS DE FEVEREIRO

JÚLIA VARGAS, PÉ NA AREIA

A cantora lança a sua leitura elegante para a faixa que é sucesso na voz de Diogo Nogueira. Com uma nova cara, a música estará no seu novo álbum, "D'Água" (Porangareté), o quarto da sua carreira e previsto para chegar junto com as águas de março, fechando o verão carioca.

[Ouça aqui](#)



Iara Ira / Clipping

Leia na íntegra: <https://glo.bo/2V56MIW>

MENU G1 POP & ARTE BUSCAR

BLOG DO MAURO FERREIRA

Por Mauro Ferreira
jornalista cartista que escreve sobre música desde 1987, com passagens em 'O Globo' e 'Blz'. Faz um guia para todas as tribos

Álbum 'Iara Ira' joga na rede as vozes quentes de Duda Brack, Júlia Vargas e Juliana Linhares

Lançado somente em edição digital, disco traz o registro de estúdio do show que circula pelo Rio de Janeiro desde 2016.

G1 02/09/2019 11h21 - Atualizado há 5 meses

[f](#) [t](#) [w](#) [in](#) [p](#)




Foto: Elisa Mendes / Divulgação

"Toca fogo, neles, toca fogo", ordenam Duda Brack, Júlia Vargas e Juliana Linhares, entre acordes lancinantes da guitarra de Elísio Freitas, no canto de **Mana**, tema tradicional que integra o repertório do álbum **Iara Ira**.

Donas de vozes quentes, a gaúcha Duda, a fluminense Júlia e a potiguar Juliana são intérpretes que desafiam o império *indie* nativo do canto cool, estilo muitas vezes adotado mais por falta de alternativa vocal do que opção estética.

Leia na íntegra: <https://globo.com/2p6Pnro>

Duda Brack, Júlia Vargas e Juliana Linhares se unem em 'lara ira'

Espectáculo é exemplo de como teatro e música têm se cruzado na cena carioca



laras e iras. A partir da esquerda, as cantoras Juliana Linhares, Duda Brack e Júlia Vargas - Guilo Moreto / Agência O Globo

POR LEONARDO LICHOTE

02/11/2016 4:30



RIO - Os artistas se juntam e, a partir de um conceito, entram numa jornada de criação coletiva que se resolverá no palco — processo clássico de companhia teatral. No palco, porém, não é encenada uma peça — o que se vê é uma banda e três cantoras apontadas entre as revelações da nova geração da MPB (Juliana Linhares, Júlia Vargas e Duda Brack).



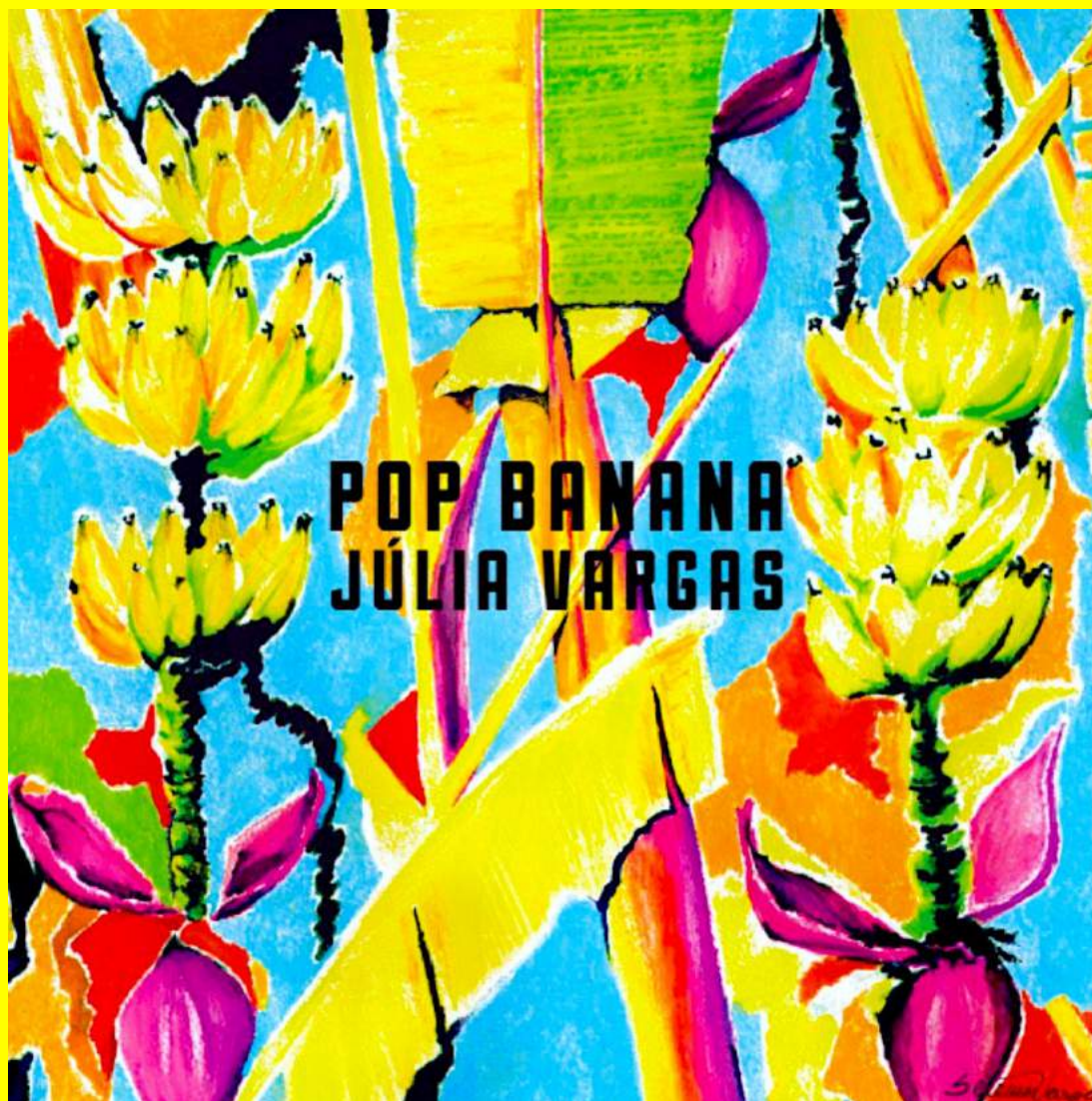
POP BANANA
JÚLIA VARGAS

POP BANANA | O DISCO

POP BANANA é o ponto de encontro entre o sofisticado e o despojado. Traz a rua - a música popular brasileira do cotidiano, com todos os seus temperos e ritmos - abordada em tom elegante - proveniente do requinte da musicalidade de Júlia, bem como do time que a artista elegeu para edificar com ela essa jornada.

O repertório propõe algumas releituras de compositores consagrados como João Bosco, Aldir Blanc, Jorge Mautner e Tom Zé, e viabiliza canções de novos compositores da cena carioca, como Claos Mózi (autor de três músicas do álbum, incluindo a faixa título), Ivo Vargas e André Vargas (irmãos de Júlia), Carlos Posada, Victor Lobo e Marcos Mesmo.

Os arranjos construídos com a banda dão unidade ao repertório e às influências e cronologias distintas. Ao lado da banda base, com o acordeon e o piano de João Bittencourt, o baixo elétrico de Marcos Luz e a bateria de Gabriel Barbosa, um time de músicos convidados participa de POP BANANA. Marcelo Bernardes (sopros e arranjo de sopros), Ary Dias (percussão), Federico Puppi (violoncelo), Beto Lemos (rabeça), Ayran Nicodemo (violino), Marcos Suzano (pandeiro e percussão eletrônica), José Arimatéa (trompete), Marcelo Cebukin (sax alto e barítono), Jonas Hocherman (trombone) e Durval Pereira (zabumba e percussões), além de Pedro Luís (dueto na faixa "Pulmão", de Carlos Posada) e Ney Matogrosso (vocais em "Pedra Dura", de Ivo Vargas e André Vargas).



POP BANANA | REPERTÓRIO

1. POP BANANA | Claos Mózi
2. PULMÃO | Carlos Posada
Part. Pedro Luís
3. SAMBA JAMBO | Jorge Mautner e Nelson Jacobina
4. DE RISO E ROSA | Claos Mózi
5. LADY JANE | Nando Carneiro e Geraldo Carneiro
6. SEM CIÚME | Claos Mózi
7. PEDRA DURA | Ivo Vargas e André Vargas
Part. Ney Matogrosso
8. EVA MARIA | Claos Mózi e Victor Lobo
9. COMADRE | João Bosco e Aldir Blanc
10. A VIDA NÃO É SOPA | Marcos Mesmo
11. MÃ | Tom Zé

POP BANANA | FICHA TÉCNICA DO DISCO

BANDA BASE

JÚLIA VARGAS | voz e percussão

GABRIEL BARBOSA | bateria

JOÃO BITTENCOURT | acordeon e piano

MARCOS LUZ | baixo elétrico

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

vocais na faixa Pedra Dura | NEY MATOGROSSO

dueto na faixa Pulmão | PEDRO LUÍS

MÚSICOS CONVIDADOS

ARY DIAS | percussão

AYRAN NICODEMO | violino

BETO LEMOS | rabeca

DURVAL PEREIRA | zabumba e percussões

FEDERICO PUPPI | violoncelo

JONAS HOCHERMAN | trombone

JOSÉ ARIMATÉA | trompete

MARCELO BERNARDES | sopros

MARCELO CEBUKIN | sax alto e barítono

MARCOS SUZANO | pandeiro e percussão eletrônica

POP BANANA | FICHA TÉCNICA DO DISCO

PRODUÇÃO E ARRANJOS

Júlia Vargas | PRODUÇÃO E DIREÇÃO MUSICAL

Júlia Vargas e banda base | ARRANJOS

Marcelo Bernardes | ARRANJOS DE SOPROS

João Bittencourt | ARRANJO DE SOPROS INTRO "SAMBA JAMBO"

PRODUÇÃO GERAL

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Júlia Vargas e Vanessa Garcia

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO | Vanessa Garcia

PRODUÇÃO EXECUTIVA | Ana Campos

ARTE

Sel Vargas | ARTE DA CAPA

Plural Escritório de Criação | CONCEPÇÃO DO PROJETO GRÁFICO

Ian Ipanema/ Biscoito Fino | DESIGN GRÁFICO

Emerson Ferreira/ Nativu Design | FINALIZAÇÃO

Marcos Hermes | FOTO DO ENCARTE

Rebeca Brack | ARTE SOBRE A FOTO DO ENCARTE

Clarice Lissovsky | ORNAMENTOS LITERÁRIOS



POP BANANA | O SHOW

O show POP BANANA se destaca principalmente por algo que o título já indica: uma reconexão entre o popular e a poesia, núpcias do gosto mais simples e regional com um estilo bem preparado e urbano.

O show se configura como um espetáculo de dramaturgias amarradas, que vão desde a performance da artista ao figurino, passando por conceitos de iluminação, cenário, repertório e encontrando a Drag Mama Horn fazendo lip sync da cantora em tempo real.

As performances de Júlia no palco transparecem claramente sua primeira formação artística: a dança. Seja na leveza demonstrada em seus movimentos, ou na precisa condução dos gestos mais impetuosos.

A direção artística de Vanessa Garcia e da própria cantora confere a esse espetáculo um arranjo visual bastante coerente com a intensidade de Júlia e de sua propriedade inegável no campo percussivo, performático e vocal.

• NESTA CONJUNÇÃO ESTÉTICA ENCONTRA-SE O SUMO DO POP BANANA •

POP BANANA | FICHA TÉCNICA DO SHOW

BANDA

JÚLIA VARGAS | voz e percussão
GABRIEL BARBOSA | bateria
JOÃO BITTENCOURT | acordeon
MARCELO BERNARDES | sax
MARCOS LUZ | baixo

TÉCNICA

GUILHERME MARQUES | som
RENATO MACHADO | luz

ARTE

JÚLIA VARGAS E VANESSA GARCIA | direção artística
THAÍS SIMÕES E MARIANA LADEIRA | figurino



POP BANANA | CLIPPING

REVISTAS

Revista VEJA Rio

veja **Rio**

vejario.com.br
28 de março de 2018

Abriu

29
qui

JÚLIA VARGAS
Talento da nova geração,
a cantora faz show gratuito
no Espaço Cultural BNDES.
Pág. 48

**BOA MÚSICA
DE GRAÇA**

A cantora e percussionista **Júlia Vargas** recebe a baiana Larissa Luz (indicada ao Grammy Latino em 2016) para um show especial da turnê do disco *Pop Banana*. No performático espetáculo, Júlia une os conceitos artísticos que norteiam sua carreira, iniciada como bailarina, para cativar o público. Em seu repertório, uma frutífera mistura de canções de novos talentos, como *Medo*, de seu parceiro de palcos e composições Chico Chico, e de referências da MPB. Entre os destaques estão *Comadre*, de Aldir Blanc e João Bosco, *Mã*, de Tom Zé, e *Samba Jambo*, de Jorge Mautner e Nelson Jacobina. Espaço Cultural BNDES. Avenida Chile, 100, Centro. Quinta (29), 19h. Grátis.

MARCO HERMES INVESTIGAÇÃO



Rolling Stone



ACONTECE

SOA DE RITMO
Equipar a cantora
Júlia não se
esquece da dança

Codinome Mistura

A carioca JÚLIA VARGAS adiciona doses de groove e regionalismo aos caminhos da MPB tradicional

JÚLIA VARGAS É UMA DAS "NOVAS" ARTISTAS que mais têm feito barulho em 2017. *Pop Banana*, o segundo disco solo da intérprete, lançamento do selo Porangaré (com distribuição da Biscoito Fino), é uma das melhores surpresas fonográficas dos últimos meses. Trata-se de um álbum refinado e cheio de detalhes, com a união de MPB tradicional, groove e sons regionais.

A artista de 28 anos, nascida em Cabo Frio (RJ), lançou o primeiro trabalho em 2013, autointitulado, que saiu apenas em versão digital. Em 2015, veio com um projeto ao vivo ao lado da trupe Os Barnabés. Mas é agora que ela sente que chegou seu momento. "*Pop Banana* foi um sonho que se tornou realidade. A produção e a direção geral foram feitas por mim. Era a hora de me afirmar", exclama.

Júlia tem formação de bailarina. A carreira na dança era sua primeira ambição antes de se envolver com a música, integrando coletivos (ela também costumava se apresentar com o amigo Chico Chico, filho de Cássia Eller). Foi incensada por Ivan Lins e Milton Nascimento, que a

convidou para shows conjuntos. Com o apadrinhamento decisivo do mineiro, a carreira da artista começou a avançar.

A principal marca do trabalho de Júlia é a diversidade de referências. "En sempre me envolvi com essa coisa de pesquisa sonora", explica a cantora. "No meu disco de estreia, já estava resgatando o trabalho de Lali e Cássia de Franque, grandes compositoras que nem sempre são reconhecidas." A mescla de sons segue em *Pop Banana*. Na nova empreitada, ela junta can-

ções de nomes consagrados, como Aldir Blanc, Jorge Mautner e Tom Zé, a de novos compositores, a exemplo de Victor Lobo, Ivy Vargas e Claos Múri — este último assina três músicas do trabalho, inclusive a faixa-título. "O disco tem canções de nomes conhecidos, mas que às vezes são chamados de 'malditos'. A música que eles fazem foge do padrão e complementa as canções dos meus parceiros e amigos."

Outro trunfo de *Pop Banana* é a participação de Ney Matogrosso e Pedro Luis, artistas de diferentes gerações, mas que já trabalharam juntos. "*Vagabundo* (álbum de 2004) que juntou Matogrosso e Pedro Luis e a *Paredê*) é uma das minhas referências nesse disco, assim como *Atento aos Sinats*, do Ney", Júlia completa.

PAULO CAVALLANTI

QUANDO COMEÇOU 2010
PARA QUEM GOSTA DE ALICE
CARMEL, CÉSAR VIEIRA DA MATA
OUÇA: "Pop Banana", "Palmão",
"Pedra Dura"



veja **Rio** veja.rio.com.br 19 de julho de 2017

SHOWS
CONCERTOS
DO POPULAR AO CLÁSSICO

DNA MUSICAL
...ões da música brasileira, Wilson Simonal (1939-2000), Jair Rodrigues (1939-2014) e Tim (1942-1998) deixaram um rico repertório. ... dos artistas foi passado para a geração ... te: apoiados por um quinteto, Wilson ... a, Jair Oliveira e Leo Maia reverenciam ... dos pais no show *Os Filhos dos Caras*, ... os sucessos como *Nem Vem que Não Deixa o Samba Morrer* e *Do Leme ao ... de entoar* o próprio repertório, ... (Village Mall). Avenida das ... Barra. Sexta (21), 21h. ... R\$ 160,00 (plateia baixa).



YES, TEMOS POP BANANA

Avalizada por Milton Nascimento, Alceu Valença e Ivan Lins, **Júlia Vargas** não é mais uma promessa da MPB. *Pop Banana*, o segundo álbum da cantora cabo-friense de 28 anos, revela uma intérprete madura, de voz potente e afinada. Temperado por forró, rock e jazz, o repertório, que será mostrado ao vivo em três shows, traz novos compositores, como Claos Mózi, autor da faixa-tí- tulo, e releituras, de Jorge Mautner e Nelson Jacobina (*Samba Jambo*) a Tom Zé (*Mã*). Ivo e André Vargas, irmãos da cantora, assinam o tango estilizado *Pedra Dura*, gravado com Ney Matogrosso. Sesc Copacabana. Rua Domingos Ferreira, 160. Terça (18), 20h30. Sesc Tijuca. Barão de Mesquita, 539. Sexta (21), 20h. Sesc Ramos. Rua Teixeira Franco, 38. Sábado (22) 17h. R\$ 20,00.



artet. Aos 25 anos de quarteto de cordas ame- com o brasileiro Daniel programa que passaria Mendelssohn, Janáček e feireles. Rua da Lapa, 20h. R\$ 40,00.

FRONT



O CANTO DELAS

Neste mês, a Casa de Cultura Laura Alvim homenageia as mulheres com shows apenas de cantoras da nova cena da música brasileira. Hoje, Júlia Vargas (foto) abre a série com "Pop banana". No dia 11, tem Katerina Polemi; dia 13, Silvia Machete; dia 18, Monique Kessous; e dia 27, Mariana Aydar. Aos domingos, 17h30m, e às terças, 20h.

POP BANANA | CLIPPING

JORNAIS

O GLOBO

Gente Boa



CLEO GUIMARÃES

Email: genteboa@oglobo.com.br e Blog: <http://blogs.oglobo.globo.com/gente-boa/>
COM MARIA FORTUNA E FERNANDA PONTES

'NA MUVUCA DO METRÔ, NO ABUSO DO BUSÃO'

Dona de um disco indicado entre os melhores do ano pela revista "Rolling Stone" ("Pop banana"), **Júlia Vargas** vai cantar hoje, no palco da Sala Baden Powell, um pouco da nova onda feminista.

• Ela montou pout-pourri de músicas com temáticas afirmativas da mulher. Enfileira, numa tacada só, em cima de uma batida funk, diversas canções, entre elas, duas que são bem divertidas. "Meu sexo", de Larissa Luz, que traz versos como

"Despudorada/ Empoderada/
Eu não abro mão do meu sexo/
Dou uma virada/ Uma gargalhada.../ Ei!! É o meu sexo!/
Quem disse que é pra você?"/ E "Fiu-fiu", da Filarmônica de Pasárgada: "Na muvuca do metrô/ No abuso do busão/ Lá no bonde, minha avó/ Tira o olho, tira a mão/ Tem cachorra e popozuda na telinha dando ibope/ Comigo não tem papo".

• "Essas músicas têm uma força muito grande pelo discurso e até uma certa agressividade", observa.



BARBARA LOPES

Feminismo. Júlia Vargas: temáticas afirmativas da mulher em show

rioshow

OS DESTAQUES DE HOJE DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

VEJA A PROGRAMAÇÃO
OU ACESSE NO

Show Rio na Rua

Maratona musical à beira-mar, de graça

Depois de passar seis meses por endereços boêmios da cidade como Baixo Gávea, Praça Varrhagen, Praça Nelson Mandela, Praça São Salvador, Avenida Olegário Maciel, Praça Garota de Ipanema e Lapa, o projeto Rio na Rua encerra suas atividades em 2017 com uma maratona de shows gratuitos na orla, do Arpoador ao Leblon.

Com seis palcos diferentes, nos postos 7, 8, 9, 10, 11 e 12, o evento reúne um time de jovens e veteranos representantes do cenário musical da cidade, do pop manemanente de Mathias VK (às 11h, no Posto 12) ao secreto de rap Oriente (às 17h, no Posto 9). Uma das atrações é a cantora Júlia Vargas, que segue em turnê do disco "Pop banana", que lançou neste ano.

— Esse show tem cerca de 1h de duração.

É a gente já fez uma vez um Rio na Rua, na Lapa, mas nunca ainda diferente. Esse tem uma vibe praiana. Por ser em lugar aberto, não tem os figurinos todos, mas tem uma coisa mais suja do rock, da rua, sem filtro. É uma mudança boa de ambiente — afirma Júlia.

Acompanhada por João Bittencourt (acordeão), Marcos Luz (bateria) e Gabriel Barbosa (bateria), a artista toca todo o "Pop banana", que traz músicas de Claos Mózi, como o tema-título, Tom Zé ("Mã"), Jorge Mautner e Nelson Jacobina ("Samba jambo"), e João Bosco e Aldir Blanc ("Comadre"), entre outros.

— Também faremos um pop-pouri com músicas de Larissa Luz, Não Recomendados e Orquestra Filarmônica de Pasárgada — enumera a cantora.

Antes de Júlia, no mesmo Posto 12, é a vez

de um velho conhecido de Niterói, Façção Caipira, que apresenta o que chama de "blues brasileiro forjado americano" às 15.

O dia termina às 19h, com show de Toni Garrido (no Posto 7), que mostra um repertório com clássicos do Cidade Negra e sucessos de sua carreira solo. (Sérgio Luz)

ONDE E QUANDO: Dox, a partir das 18, na praia de Ipanema, Arpoador e Leblon. **Posto 7:** às 13h, Jurema Haddad; às 15h, Flávia Diniz; às 17h, Siara. **Posto 8:** às 19h, Thiago Mameri; às 20h, Melis; às 21h, Puzo. **Posto 9:** às 17h, Reza; às 18h, Tom Ribeiro; às 19h, Thiago Tavares; às 20h, Bianca Chaves; às 21h, Oriente. **Posto 10:** às 18h, Air Fielick; às 19h, Vitorina da Velha do Gato; às 20h, DDP; às 21h, Deva. **Posto 11:** às 18h, Leo Vitaliano; às 19h, Fátima; às 20h, Grapozzi; às 21h, George Israel. **Posto 12:** às 11h, Mathias VK; às 13h, Conexão Atlântica; às 15h, Façção Caipira; às 17h, Júlia Vargas.



DIVERSÃO

Uma relação vivida no palco

O espetáculo "(...) Nexo", da Cia Aérea de Dança, volta ao Rio para três apresentações no Teatro Cacilda Becker (Rua do Catete 338): amanhã e sábado, às 20h; e domingo, às 19h. Num enredo de dança contemporânea com elementos da dança de salão, o espetáculo fala sobre o feminino e os encontros e desencontros de uma relação. A direção e a coreografia são de João Carlos Ramos. Ele também faz parte do elenco ao lado de Priscila Mendes. Ingresso: R\$ 40.



DIVULGAÇÃO/EDSON CAMPOLINA



DIVULGAÇÃO/MARCOS HERMES

Uma homenagem às mulheres

O projeto Música na Laura com Faro homenageia as mulheres, apresentando cantoras da nova cena musical brasileira. Júlia Vargas inaugura a série neste domingo, às 17h30m. A cantora apresenta seu novo trabalho, "Pop banana", acompanhada apenas pelo acordeon de João Bittencourt. Na Casa de Cultura Laura Alvim (Avenida Vieira Souto 176, Ipanema. Telefone: 2332-2016). Ingresso: R\$ 20.

SEGUNDO CADERNO

Show Júlia Vargas

Cantora apresenta 'Pop banana' em Copacabana

Lançado no fim de maio, o show do ambicioso segundo disco de Júlia Vargas, "Pop banana", chega aos palcos da cidade. Depois de inaugurar o espetáculo em Teresópolis na última sexta-feira, a cantora faz sua estreia carioca hoje à noite no Sesc Copacabana. A rede Sesc ainda recebe outras duas apresentações da artista esta semana: sexta, na Tijuca, e sábado, em Ramos.

— O show é bem fiel ao álbum. Apenas três músicas do repertório não estão no CD: "Roendo as unhas" (Paulinho da Viola), baseado na versão de Ney Matogrosso, "Medo", de Chico Chico, que vai contar com a participação dele, e "Desabafo" (Cecéu), com Rodrigo Garcia (violão) — adianta Júlia.

A intérprete e percussionista é acompanhada pela banda que tocou no disco, formada por João Bittencourt (acordeão), Marcos Luz (baixo) e Gabriel Barbosa (bateria), reforçados por Marcelo Bernardes (saxofone). Hoje, a formação também traz o naipe de metais de José Arimatéa (trompete), Jonas Hoeherman (trombone) e Marcelo Cebukin (sax barítono), que participam em "Pop banana" e "Samba jambo".

— É uma apresentação especial. Além deles, a drag Mama Horn fará uma performance. E vou transformar a incorporação de uma entidade cantada em "Cornadre" (João Bosco e Aldir Blanc) num número de dança — diz a cantora, que começou a carreira artística como bailarina.

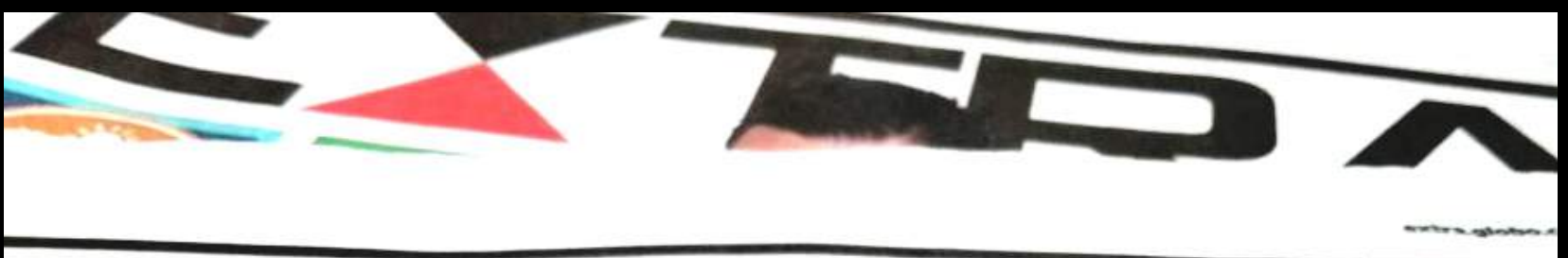
Para Júlia, "Pop banana" representa o encontro de todos os tipos de pessoas:

— Eu e a Vanessa (Garcia, diretora artística) viramos uma noite e fomos a uma feira. Vimos drags, feirantes, bêbados, executivos. Essa é a mistura que faz o Rio. (Sérgio Luz)

ONDE: Sesc Copacabana, Rua Domingos Ferreira 160, Copacabana (25-48-1088). **QUANDO:** Ter, às 20h30m. **QUANTO:** R\$ 20.
CLASSIFICAÇÃO: 14 anos.



DIVULGAÇÃO/MARCOS HEILERS



...mpadeci...
...rio Tea-
...Dantas
...30



A comédia "Tercelras Intenções"
é apresentada no Teatro Café Pe-
queno (Av. Ataulfo de Paiva 269,
Leblon). Ter, às 22h. R\$ 40.

...m Espaço Itaú de Cinema 4
...g) Estação Net Gávea 5: 15h, Ki-
...4: 14h50m, 16h50m, 18h50m
...7: 16h, Kinoplex Rio Sul 6: 17h
...19h, Kinoplex São Luiz 1:
...14h40m, Roxy 2: 14h50m,

...16). Com Karine Teles
...s.
... Barra Point 2: 15h,
... Teresa: 13h40m,
... Niterói 4: 17h30m,
... ú de Cinema 4:
...ão Net Gávea 1:
... 21h10m. Esta-
...50m.

...m Xiaobin
...ul: Espa-
...et Bota-
...ra Sal-

...U-

ESFRIE A CABEÇA



MARCOS HERMES / DIVULGAÇÃO

MÚSICA BRASILEIRA COM GOSTO
Júlia Vargas faz show do CD "Pop banana", obra da qual Ney Matogrosso e Pedro Luis
participaram. Sesc Copacabana: Rua Domingos Ferreira 160. Ter, às 20h30. 14 anos.

18h30m, 21h15m

"Introdução à música d
De Luiz Ceños Lacerda (Bran
Di Castro. Drama. 95 minut
Niterói: Cine Arte UFF. 21h

"Meu malvado favo
De Pierre Coffin, Pierre C
mação. 90 minutos. Liv
Barra/Recreio: Cinem
13h15m, 15h45m, 18h
town 09 (dub): 12h
14h50m (qua), 16h
18h45m (até ter),
ter), 21h50m (qua
D/dub): 12h35m (t
ter), 16h20m (c
ter), 21h50m (c
5 (3-D/dub):
(qua), 15h30m
(até ter), 20h
6 (dub): 11h
15h30m (c
18h45m (c
mark V
14h40m
20h (c
13h45m
tem

Música

Júlia Vargas FRESCOR DE FEIRA MODERNA

Com participação de Pedro Luis e Ney Matogrosso, cantora lança seu terceiro disco, 'Pop banana'

SÉRGIO LUZ
sergio.luz@oglobo.com.br

A voz potente de Júlia Vargas começou a causar burburinho na cena musical carioca no início desta década. De lá para cá, a cantora e percussionista gravou um disco ao vivo e um de estúdio, fez shows ao lado de Chico Chico, cantou em tributo à mãe dele, Cássia Eller, no Rock in Rio 2015, colaborou no projeto Mar Azul, em homenagem ao Clube da Esquina, e participou do espetáculo "Iara Ira", com as parceiras de geração Juliana Linhares e Duda Brack. E com essa bagagem que, aos 28 anos, a prolífica artista joga no mundo do ambicioso disco "Pop banana", produzido por ela mesma.

— Venho de uma longa parceria com o (*produtor e músico*) Rodrigo Garcia. Mas agora eu quis partir para ver o que ia sair de mim. É um gosto diferente tentar entender outras coisas de mim mesma, que eu nem sabia que existiam. Ai eu fui lá e botei tudo isso para fora — diz Júlia.

E o resultado que saiu dos reconditos da cantora nascida em Cabo Frio é uma salada de referências da música popular brasileira, do forró ao rock, de "Estudando o samba", de Tom Zé, a "Índia", de Gal Costa. E o molho dessa salada que perpassa as 11 faixas do disco tem como ingrediente principal o acordeão de João Bittencourt, Marcos Luz (baixo) e Gabriel Barbosa (bateria) completam a banda base.

— Meu avô é nordestino, tenho um pé no acordeão. Ai me bateu essa ideia de não fazer uma formação muito tradicional e colocar esse



Para todos os gostos. Com o acordeão no centro do arranjo, álbum passa pela rock, jazz e ritmos brasileiros

elemento no holofote, em vez do piano ou do violão. Eu não sabia se ia dar certo, mas o João trouxe um lugar mais moderno, fugindo do regional, com efeitos. Ele usa wah-wah, distorção. A sanfona funciona como guitarra — compara.

Assim surgiu o som quente e orgânico de "Pop banana", que aposta no groove de "Samba jumbo" (Jorge Mautner e Nelson Jacobina), nos improvisos de pegada jazzística de "Comadre" (João Bosco e Aldir Blanc), no quase bolero "Sem ciúme" (Claus Mózi) e no forró progressivo de "Eva Maria" (Mózi e Victor Lobo).

— O repertório é um apanhado de homenagens. A primeira, ao meu amigo Claus Mózi (*que assina quatro músicas*), meu companheiro de Gitas Gerais. E tem "Lady Jane" (*Nando e Geraldo Carneiro*), que sempre me marcou muito. Além de "Pedra dura", parceria dos meus irmãos Ivo e André — conta.

A sonoridade vigorosa do disco é fruto do processo de gravação, com a cantora e os músicos tocando ao vivo no estúdio.

— Não gravávamos nada. Continuo com essa

característica crua, de não modificar ou afinar a voz, nada disso. A coisa é o que é. O jeito que foi gravado é o que se escuta, sem lero-lero.

Outros dois pontos altos do disco são as participações de Ney Matogrosso, em "Pedra dura", e de Pedro Luis, em "Pulmão" (Carlos Posada).

— Sou muito fã do "Vagabundo" (*CD gravado em parceria pelos cantores*). Eu fiquei muito amarradona de poder juntar os dois — afirma.

Referendada por grandes nomes da MPB, como Ivan Lins e Milton Nascimento, em seu terceiro disco Júlia debia para trás o rótulo de promessa para se firmar como intérprete.

— Minhas referências óbvias são Elis e Gal. Mas também adoro Miriam Makeba, Cesária Évora e Ella Fitzgerald — enumera.

Em relação ao título do disco, Júlia define "Pop banana" como uma "feira musical":

— É uma busca de se reencontrar com o brasileiro nesse lugar de mistura. Daí a feira, que tem tudo, cheiro bom, chorume, peixes, frutas, cores. É uma forma de fazer música consistente e bem acessível. Tem para todos os gostos. ●

Vendedora de bananas, com leveza e honra

Disco

Crítica

"POP BANANA"
Júlia Vargas
COTAÇÃO: Bom

LEONARDO LICHITE
llichote@oglobo.com.br

O nome "Pop banana" dança na confluência entre vulgaridade, sabor, brasilidade, humor, leveza, facilidade, ironia. "Pop banana", o disco, realiza essa promessa com brilho, equilibrando-se com inteligência leve nesse solo movediço que é o desejo do pop. Nas composições, nos arranjos e sobretudo na interpretação de Júlia, sempre na conta justa — trazendo o ouvinte pra perto das canções, dosando-lhes o drama e a graça.

Em torno da cantora, uma sonoridade perfeitamente afinada a ela. A objetividade sofisticada dos sopros e do acordeão sintetiza o "pop banana" ao qual Júlia mira.

O bom repertório (que vai da ritualística "Mãe à densidade amorosa de "Lady Jane") comunica sem dar voltas, ao mesmo tempo em que faz em mil conexões internas e externas — sobretudo nas canções de Claus Mózi, que, em meio a referências, peca apenas em "Sem ciúme", que soa quase paródia.

Ao fim, Júlia Vargas acerta em seu alvo, seguindo a lição do vendedor de bananas (de) Jorge Ben Jr: vendendo bananas com honra. ●

CULTURA



DISCO

O pop brasuca de Júlia

O novo disco da cantora Júlia Vargas é uma salada – seja na sonoridade, na identidade visual ou na produção. “É como se fosse uma feira. Isso representa a própria essência do brasileiro, ainda mais nas atuais circunstâncias. É, ao mesmo tempo, alegre e colorido, assim como as frutas. Mas tem o outro lado: o cheiro do peixe e o chonome que sai disso tudo”, ressalta.

O próprio nome do trabalho, *Pop banana* (Biscotto Fino), faixa assinada por Claes Mizzi, que também compôs *De riso e rosa* e *Eu Maria*, essa em parceria com Victor Lobo, reflete esse conceito. Ele remete ao popular, ao moderno e à fruta que é a cara do Brasil. “É um disco pop brasuca”, resume Júlia.

Aos 28 anos, a cantora fluminense foi apontada por Milton Nascimento, Ivan Lins e Alceu Valença como uma das maiores promessas da MPB atual. Também percussionista, ela diz que a ideia do projeto é reunir tudo o que tinha vontade de “botar pra fora”, mas de forma autoral. “Tentei buscar caminhos diferentes, da banda à escolha do re-

pertório e dos artistas”, revela.

Júlia fez questão de mesclar compositores novos aos consagrados. Gravou João Bosco e Aldir Blanc (*Comadre*), Jorge Mautner e Nelson Jacobina (*Samba Jumbo*) e Tom Zé (*Mã*), além de canções dos novatos Victor Lobo, Ivo e André Vargas (seus irmãos), Marcos Mesmo e Carlos Posada.

RELEITURA – A ideia era dar voz aos novos autores, mas também fazer releitura das músicas já conhecidas, que são bem descoladas. A mistura está em todos os âmbitos: reitera Júlia. Em 2015, ela, Chico Chico e Maria Eugênia (filho e companheira de Cassia Eller, respectivamente) lançaram o selo Perangaréti.

Pop banana, segundo disco de estúdio da artista, conta com as participações especiais de Ney Matogrosso (*Pedra dura*), de Ivo e André Vargas) e Pedro Luis (*Palmeio*, de Carlos Posada).

“Já tinha feito algumas coisas com o Pedro inclusive, um show no Circo Voador. Sempre tive vontade de trabalhar com o Ney, mas não imaginava que teria

acesso a ele. Uma das minhas referências, aliás, é o projeto que os dois lançaram, *Vagabundo*”, diz.

Ao lado da banda base – João Bittencourt (acordeão), Marcos Luz (baixo elétrico) e Gabriel Barbosa (bateria) – um time de instrumentistas convidados participa de *Pop banana*: Marcelo Bernardes (sopros), Ary Dias (percussão), Federico Puppi (violoncelo), Beto Lemos (raboça), Ayran Nicodemou (violino), Marcos Suzano (pandeiro e percussão eletrônica), José Arimatéia (trompete), Marcelo Cebalán (sax-alto e barítono), Jonas Hocherman (trombone) e Davrial Pereira (zabumba e percussão). (ACB)



POP BANANA
De Júlia Vargas
Biscotto Fino
R\$29,90

A cantora Júlia Vargas convidou Ney Matogrosso e Pedro Luis para gravar com ela

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1913 ALVARO MISSELOTTA CHEFE DE REDAÇÃO

Terça-feira 26 DE MARÇO DE 2016 R\$ 4,00 ANO DE 1913 Nº 15.010 EDUCAÇÃO DE 1913 estado.com.br

Viagem
Neve à vista
À espera do inverno, Chile e Argentina já são opção de esquí

Mr. Miles
Hótel que sabem hospedar. P.16. 02

Ricardo Fraine
Despedido de aeroporto. P.16. 04

Caderno2
Júlia Vargas
Artista canta o Brasil urbano no disco *Banana Pop*
www.estado.com.br

Caderno2

Júlia Vargas lança 'Pop Banana', álbum que já pode figurar na lista dos melhores do ano

Pronta para arrebat

Júlia Vargas

Tha não nada bebida, como perfume de pele e perfume de Claes Mizzi, o filho de Cassia Eller, que saiu às ruas em 2016. Um show rápido no Lincoln Center, em São Paulo, repete uma experiência em um show no Rio, mas os belos cenários são diferentes. Levantou para seu lado, a Júlia Vargas quer, quer, despretensiosa. Ou por desdém da imprensa esportiva, que pouco fala em seu nome além das corentas iluminadas, ou pelo fato de não ser aquele o momento ideal, ela levou mais algum tempo até chegar ao seu centro físico, o espaço de estudo e a definitiva de alma. Júlia Vargas diz de ser uma sportista e por isso de *Pop Banana* para ser melhor real.

Sua força no estúdio vem de uma postura de firme personalidade. Aos 28 anos, ela decidiu assumir o conceito do álbum e dirigilo. Buscou um repertório cheio de críticas e "interiores" uma base harmônica que passasse a ideia do Brasil urbano, moderno e, no mesmo tempo, de não ser chato. Algo parecido ao Rio de Janeiro, já tinha, e em seu álbum, os blocos de Milton Nascimento, Ivan Lins e Ney Matogrosso, que se deitaram arrebatados por um canto inabalável "parade", como se via o título na montagem das grandes vozes, na década de 1970.

Júlia vem se formando na estrada, outra característica que sua geração perde com as facilidades da geração de álbum.

Em 2014, foi convidada para fazer parte do projeto *Musical*, uma homenagem ao Chico de Aquino. De quatro, está em turnê ao lado de Milton Nascimento, os irmãos Pinheiro, polo-larcaro de Minas Gerais. Outro tributo a influenciar sua voz foi a Cassia Eller, no *Block in Rio* de 2009. O que seria sua segunda disco foi Júlia Vargas e os Bananas, gravado no vivo no Teatro Municipal de Minas.

Desde algo nas escadas, um momento de uma noite que aliaga um pouco de equilíbrio literário. São disco não tem nem formalismo algo que a sede pelas quadras de poesia provocou, nem pop no sentido de superficial demais. É música popular brasileira, com a boa técnica de trazer sua aguda instrumental e algumas saudades de uma que não se encontram totalmente da vida.

A própria faixa título, *Pop Banana*, do compositor carioca Claes Mizzi, que reúne outras duas músicas no disco, vem com uma riqueza de divórcio. Mistura na melodia que compõe o lugar comum. A expressão de Júlia no palco é outro forte. Ela parece fazer música para se jogar nos interpretava e tem uma ampla visão de atuação social. Gostaria de dar timbrei conforme o pensamento que ali tem pensar, editando proceder nos momentos ágeis de sempre ou reproduzir apenas o cotidiano qual audível se quiser por todo o disco. Júlia tem sido reconhecida sobretudo por suas músicas, tem sido a única cantora em consagração, mas de uma obra que se fala e se sustenta. A base centralizada.

Mat. Info@estado.com.br 1200 Vargas
e o disco 'Banana Pop' R\$ 29,90

Música

Júlia Vargas

Uma voz sai do terra pisoteada por padrões estabelecidos e tímpanos repressores e despoja-se como uma ilha no oceano. Júlia Vargas é seu nome. Olhos claros, cabelos loiros, 1,65 metro, 39 anos, nascida em Cabo Frio (RJ), suas vitórias vinham como se a preparassem para algo maior, Ivan Lins abriu as portas de casa apresentando-a com uma música inédita, gravada em 2012. Milton Nascimento a colocou por cima e, em seu lado na turnê Travessia e, com ele e o rapper Criolo, nos shows de *Linha de Frente*. Ney Matogrosso foi para o estádio dividir vozes na inédita *Pedra Dura*. Ainda assim, seriam todos meros padrinhos se um passo maior não fosse dado depois de seu primeiro disco. Júlia Vargas era ainda apenas uma possibilidade.

Pop *Batuta* a torna real. Um álbum de alta produção e arranjos cuidadosos, guiado por um ritmo-canto grande em um mundo de vozes em fa, com brilho e domínio das muitas cantoras que parecem viver ali. A direção musical e a produção são suas. Além de dividir o tango estilizado *Pedra Dura* com Ney, Pedro Luis canta em *Palmas*. Entre suas escolhas estão João Bosco e Alcir Blanc (Cunadre), Jorge Mautner e Nelson Jacobina (*Samba, Samba*) e Tom Zé (M). Os novos carinhos são Claes Mózi (que assina três canções), os irmãos de Júlia, Ivo Vargas e André Vargas (Paula Bonfá), Carlos Paschoa (*Palmas*), Vitor Leão (*Eu Meia, com Mézi*) e Marcelo Mesmo (*A Vida Não É Sopa*).

Do barulho dos pés de Ivo no palco do Teatro Municipal do Rio e pela companhia de Deborah Collier ao lançamento de seu segundo e mais orientador disco solo, com um próximo show marcado para 18 de julho, no Sesc Copacabana, Júlia Vargas construiu sua personalidade musical com rapidez. Ainda não em casa a Júlia de 2012, quando começou a chamar atenção dos críticos de seu meio, descobriu em seu garotinho, por exemplo, a cantora e compositora paulistana Cécia de França. Menções de berço indicam que a música voltante, apesar de sua realização dançar quase de-



As mil vozes de Júlia

Incensada por Ivan Lins e Milton Nascimento, Júlia Vargas lança álbum que materializa a promessa

Padrinho. Ney Matogrosso gravou no álbum novo

filial. "Minha mãe era regente de coro e usava os filhos de cobua, famosos corais em que ela trabalhava como uma espécie de coro de reforço. Foi assim que eu aprendi."

Quanto tomou a direção pelas mãos do irmão, também intérprete, Ivo Vargas. "Eu comecei a ir aos bares para vê-lo e passei a participar de seus shows. Vieram os comitês. Abri um espetáculo do Geraldo Carneiro e acabei entrando em coletivos, como a companhia de Oswaldo Montenegro." Foi tudo rápido. Segura da própria voz, exarou um teste para entrar no grupo *Nô Cego* e acabou admitida no ato, desde que seguisse as orientações do músico Rodrigo Garcia. "Ele me disse que eu já estava na banda, mas que deveria

pensar seriamente em fazer meu disco próprio." Foi o que a levou ao primeiro álbum.

Foi também Rodrigo a ponte para que Júlia chegasse a outro ponto importante: as parcerias com o cantor Chico Chilo, filho de Cássia Eller. A unha rendeu muitos shows e o lançamento de um solo próprio, o *Forangirê*, que lança Pop *Batuta* em parceria com o *Biscoito Rolo*. Chico Chilo foi um parceiro fiel, mas que ocupava Júlia mesmo à sua revelia. Aquela época, jornalistas de música queriam saber mais sobre o filho de Cássia Eller. As luzes chegavam a Júlia apenas de forma rebatida.

Era o caminho certo tomando forma. Com palcos rodados e suficiente para saber o que queria, a cantora desenhou seu projeto

devoção e chamou a responsabilidade para o próprio microfone. Concebeu uma base fixa que entendeu como o espírito dorsal de sua música, com Gabriel Barbosa na bateria, João Blumencourt revezando acordeão e piano e Marcos Luz no baixo. Os outros músicos seriam convidados especiais. Vieram nomes como o trompetista José Arturim, o saxofonista Hielton Lessa e o percussionista Marcos Suzano. "Eu buscava referências do Brasil e de sons que ouvia em casa desde sempre. Minha mãe apresentou os tropicalistas e senti a música africana que vinha da família negra de meus pais. Miriam Makeba (cantora sul-africana) se tornou minha diva maior." Surgem então com ela um nome de passagem, aquele

que contém alguma quer citar sob pena de se ver comparada ou criar falsas expectativas. "Eu cantava as músicas de Ivo com meus irmãos, que faziam a voz do Milton Nascimento."

Não há argumento capaz de amparar comparações entre as duas cantoras, por mais que Ivan Lins diga ser Júlia uma das fortes esperanças da nova música brasileira. Milton incensa-la como poucas vezes fez na vida, mas um comentário comum pode ser mencionado. A música brasileira vivia dias de vezes para dentro quando a gaúcha chegou ao Rio de Janeiro, em 1964. Sua imagem em casa, como se tivesse a então ultrapassada. Em do Rio desde a chegada da bossa nova, casou o espírito essencial antes da louvação.

O mundo é hoje muito mais pulverizado para se ter apenas uma corrente vigente em qualquer esfera artística, mas a reprodução do canto pequeno, de expressão limitada em poucas palavras que opera em tons de conforto previsíveis, se tornou um forte paradigma. Grande parte das cantoras debou, ou jamais experimentou, o ato de se arriscar nas angústias ou nos labirintos da alma que elas mesmas evocam porque aprenderam a cantar assim. O menos é mais, ou o chamado minimalismo, e nunca valesse paratodo interpretação, se tornou regra e partiu uma ou duas gerações de cantos envenenados. É isso o que Júlia consegue quebrar com sua música — mas que comentários como esse em jornais não contaminam sua humildade. "Eu gostei muito do que ouvi de minha mãe. Depois de escutar o disco, ela me disse que eu havia conseguido traduzir todas as vozes que eu havia escutado na vida."



JULIA VARGAS

Pop *Batuta*

Forangirê e Biscoito Rolo - Pop, RJ, 2022

CRÍTICA Renato Viçeira

A massa há de comer o pop banana de Júlia Vargas

Quem vai querer comprar o pop banana de Júlia Vargas? A pergunta, feita pela própria cantora em meio à explosão do naipe de sopros na faixa que abre seu disco, é pertinente. Afinal, o sinal está vermelho para a fruição e circulação da música brasileira pela massa. E por suas conexões com Ivan Lins e Milton Nascimento, que a atualizaram logo que seu primeiro álbum saiu, Júlia até agora foi mais

comentada do que ouvida. Mesmo distribuído pela Sony, o trabalho de estreia ficou restrito à internet, quase escondido. Alguns mais atentos procuraram saber quem era aquela jovem tão bem apadrinhada e confirmaram havia ali uma grande voz esperando o momento de chegar ao grande público como mercaria.

Cinco anos se passaram e Júlia passa com louvor na prova do segundo disco de estúdio. Mais segura de seus recursos vocais, a cantora faz um disco contemporâneo, de seu jeito. Tango, forró, balada e dissonâncias em geral estão em seu liquidificador e formam um conjunto coeso. Os sopros dão o tom de *Pop Banana* e são a cama ideal para que Júlia dite e role, assumindo como

regem o risco de não entregar o óbvio, transitando pela marginalidade com prazer.

Ela aposta em compositores que ainda buscam seu lugar ao sol, como Claes Mózi. Em uma canção deste, *De Rio e de Rosas*, a cantora deixa exposto seu pensamento. "Óleio o jurto / A loucura tanto bate até que fura". Também vai no baú dos (hoje não mais) "malditos" Jorge Mautner e Nelson Jacobina — sua versão de *Samba Jumbo* de Hellosa — e Tom Zé, fechando o disco com *Mã*, em uma versão de quase cinco minutos adornada por um acordeão distorcido e pifanos. Em vez de recorrer a canções batidas eternizadas por Elis Regina, Júlia buscou *Comadre*, lançada por ela em 1973 e nunca regrava.

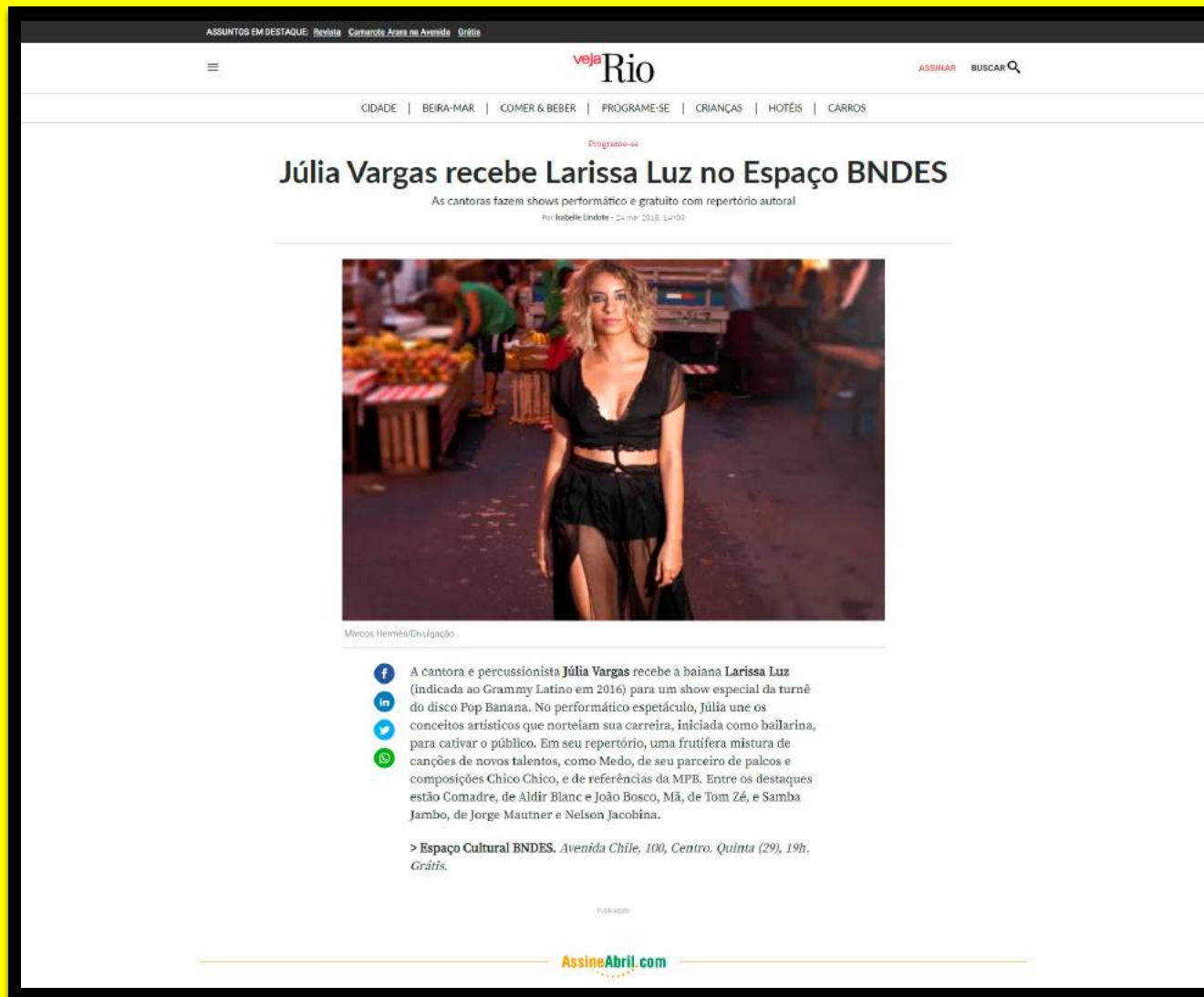
A grande evidência de sua coragem e sagacidade, porém, é cantar *Lady Jones*, que parecia esquecida. Olívia Byington já havia feito a interpretação definitiva da música de Nando e Geraldo Carneiro. Com seu clima etéreo, a balada ganha nova vida com o violoncelo de Federico Pappi e os flautas e clarinetes de Marcelo Bernardes. A voz de Júlia parece passear sobre as catedrais de Babel da letra apocalíptica.

Vale destacar as adesões de Pedro Luis no saxado *Palmas*, e, mais especialmente, a de Ney Matogrosso em *Pedra Dura*. Está em ótimas companhias. E Júlia pode ficar tranquila. A massa, pelo menos a que se interessa por música como forma de arte, ainda há de comprar o pop banana que ela fabrica.

POP BANANA | CLIPPING

SITES

LEIA NA ÍNTEGRA: <https://goo.gl/EezXQU>



ASSUNTOS EM DESTAQUE: Revista | Carnaval de Arara na Avenida | Grátis

veja Rio ASSINAR BUSCAR


CIDADE | BEIRA-MAR | COMER & BEBER | PROGRAMAR-SE | CRIANÇAS | HOTÉIS | CARROS

Programa-04

Júlia Vargas recebe Larissa Luz no Espaço BNDES

As cantoras fazem shows performático e gratuito com repertório autoral

Por Isabelle Lindete - 24 mar 2018, 14:00



Marcos Hermés/Divulgação

f A cantora e percussionista **Júlia Vargas** recebe a baiana **Larissa Luz** (indicada ao Grammy Latino em 2016) para um show especial da turnê do disco Pop Banana. No performático espetáculo, Júlia une os conceitos artísticos que norteiam sua carreira, iniciada como bailarina, para cativar o público. Em seu repertório, uma frutífera mistura de canções de novos talentos, como Medo, de seu parceiro de palcos e composições Chico Chico, e de referências da MPB. Entre os destaques estão Comadre, de Aldir Blanc e João Bosco, Mã, de Tom Zé, e Samba Jambo, de Jorge Mautner e Nelson Jacobina.

t

in

o

o

> Espaço Cultural BNDES. Avenida Chile, 100, Centro. Quinta (29), 19h. Grátis.

PARABENS

AssineAbril.com

LEIA NA ÍNTEGRA: <https://goo.gl/jqhhqcp>

Rolling Stone

RS Notícias Edições Instituto RS #DontLetSuicideRock Guias Colunas

Busca

Busca

Júlia Vargas adiciona doses de groove e regionalismo aos caminhos da MPB tradicional

A carioca gravou disco com participações de Ney Matogrosso e Pedro Luis

PAULO CAVALCANTI PUBLICADO EM 19/08/2017, ÀS 11H52



Marcelo Henne / Divulgação

Júlia Vargas é uma das “novas” artistas que mais têm feito barulho em 2017. *Pop Banana*, o segundo disco solo da intérprete, lançamento do selo Porangareté (com distribuição da Biscoito Fino), é uma das melhores surpresas fonográficas dos últimos meses. Trata-se de um álbum refinado e cheio de detalhes, com a união de MPB tradicional, groove e sons regionais.

A artista de 28 anos, nascida em Cabo Frio (RJ), lançou o primeiro trabalho em 2012, autointitulado, que saiu apenas em versão digital. Em 2015, veio com um projeto ao vivo ao lado da trupe Os Barnabés. Mas é agora que ela sente que chegou seu momento. “*Pop Banana* foi um sonho que se tornou realidade. A produção e a direção geral foram feitas por mim. Era a hora de me afirmar”, exclama.

Últimas Notícias



5 músicas para viciar em black midi, revelação do rock que toca em março pela primeira vez no Brasil



Vida de Bob Marley ganha adaptação em musical



Como foi a última aparição de Freddie Mercury em público?



Confira 6 vitrolas incríveis que valem o investimento!



Qual foi o primeiro instrumento que Paul McCartney aprendeu? (Não foi piano nem guitarra)



LS Jack e Vinny lançam projeto musical juntos: 'É o Audioslave brasileiro', brincam no Twitter



Metallica remarca show após James Hetfield sair da reabilitação



Kiss anuncia nova parceria com Marvel Comics

Todas notícias »

LEIA NA ÍNTEGRA: <https://goo.gl/8GVsJW>

MENU G1 MAURO FERREIRA BUSCAR


MENU G1 MAURO FERREIRA BUSCAR

MÚSICA

◀ VEJA TODOS OS POSTS


Quarta-feira, 19/07/2017, às 19:04, por Mauro Ferreira

Show teatral confirma Júlia Vargas como a revelação da música em 2017



Júlia Vargas já vem sendo progressivamente notada há cinco anos. A cantora e percussionista fluminense se apresentou no mercado fonográfico em 2012, ano em que lançou o primeiro álbum de estúdio, *Júlia Vargas*, disco prejudicado pelo fato de ter sido lançado somente em edição digital (fato atualmente corriqueiro, mas ainda incomum na época). Contudo, foi somente neste ano de 2017, ao lançar o segundo álbum de estúdio, *Pop banana*, que Júlia Vargas começou realmente a chamar atenção na moderna feira do pop contemporâneo brasileiro com disco ousado, cheio de frescor.

AUTORES

 Mauro Ferreira

OCULTAR PERFIL ▲

Jornalista carioca que escreve sobre música desde 1987. Assinou críticas de discos em "O Globo" e na extinta revista "Buz", entre outros veículos. Autor do livro "Cartadas - A sedução da voz feminina em 25 anos de jornalismo musical".

MAIS FALADOS

◀ ▶

- Álbum
- Single
- Show
- Artigo
- Biografia

LEIA NA ÍNTEGRA: <https://goo.gl/qKzBWY>

2017 Fev. 28 de julho de 2017 Home Classificados Versão impressa Quem Somos Fale conosco WhatsApp Jornalismo: (24) 99111-3190

DIÁRIO DO VALE

Home Tempo Real Política Cidade Política Economia Esporte Brasil Mundo LATAM Colômbia Moçambique Classificados

TEMPO REAL Tenha em mãos o conteúdo que acontece a qualquer momento nas Redes Sociais do Dia

Capa / Lazer / Júlia Vargas lança 'Pop Banana' em Barra Mansa nesta sexta-feira PUBLICIDADE

Júlia Vargas lança 'Pop Banana' em Barra Mansa nesta sexta-feira

Matéria publicada em 27 de julho de 2017, 08:00 horas



Júlia Vargas: Artista leva pela primeira vez aos palcos de Barra Mansa seu elogiado segundo disco (Foto: Divulgação)

Barra Mansa – O Sesc Barra Mansa recebe nesta sexta-feira, dia 28, às 19h, a estreia de "Pop Banana", novo show da cantora Júlia Vargas. Com excelente repercussão, o recém lançado trabalho, o segundo da carreira solo da cantora, chega cercado de justificadas expectativas: não são poucas as críticas que elegem Júlia como uma das maiores intérpretes de sua geração. No palco, ela se junta a Gabriel Barbosa (bateria), João Bittencourt (acordeon), Marcos Luz (baixo) e Marcelo Bernardes (sax), tudo sob direção artística de Vanessa Garcia, para materializar sua feira da diversidade.

– O show, assim como o disco, é um reflexo do que estamos vivendo hoje. Estamos aprontando um show com um formato mais cênico que aborda a diversidade e fala sobre esses assuntos que estão em voga, como o preconceito, diferença, aceitação. Um show potente, feminino e feminista – conta Júlia.

O show de "Pop Banana" se destaca, principalmente, por algo que o título já indica: uma reconexão entre o popular e a poesia, núprias do gosto mais simples e regional com um estilo bem preparado e urbano. O show se configura como um espetáculo de dramaturgias amarradas, que vão desde a performance da artista ao figurino, passando por conceitos de iluminação, cenário, repertório e encontrando até a Drag King Mama Horn fazendo lip sync da cantora em tempo real.

– "Pop Banana" é a feira da diversidade. Um espetáculo polifônico que junta na mesma salada de frutas a

18.07.2017 | TERÇA-FEIRA
www.destakjornal.com.br

Destak **DIVERSÃO**

IPANEMA
NELSON RODRIGUES

Sob a direção de Mauro Marques, a peça "Anti-Nelson Rodrigues", de Nelson Rodrigues, será lida pelos atores da Cia. do Risco e do grupo Contra Bando de Teatro, hoje, 20h, no Gabinete de Leitura Guilherme Araújo (rua Redentor, 157). Grátis.

Júlia Vargas mostra seu 'Pop Banana'

Cantora faz três shows, entre hoje e sábado, para mostrar o resultado de seu recém-lançado disco, o 2º de sua carreira solo

DA REDAÇÃO
redacao@destakjornal.com.br

Segundo trabalho da carreira solo da cantora Júlia Vargas, o recém-lançado álbum "Pop Banana" debuta nos palcos numa série especial de três shows, com início hoje, em unidades do Sesc. A apresentação foi toda pensa-

da, desde a performance e os movimentos de Júlia no palco, até figurino, iluminação e cenário, sob direção artística de Vanessa Garcia. Em pauta, o tema é diversidade. "Um show potente, feminino e feminista", classifica a cantora.

No repertório, entram interpretações de artistas como Tom Zé, Jorge Mautner e Johnny Hooker, além de novas, de compositores como Ivo e André Vargas, irmãos de Júlia; Claos Mózi, autor de três canções do disco, incluindo a faixa título; Carlos Posada e outros. A drag king Mama Horn ainda faz lip sync da cantora em tempo real.



Cabofriense, Júlia Vargas, de 28 anos, é um dos nomes da nova geração

AGENDA DA CANTORA EM UNIDADES DO SESC (R\$ 20)

COPACABANA
Hoje, às 20h30.
Tel.: 2548-1088.

TIJUCA
Sexta, às 20h.
Tel.: 3238-2139.

RAMOS
Sábado, às 17h.
Tel.: 2290-4003.

MARKOS FERREIRA/ILUMINAÇÃO

LEIA NA ÍNTEGRA: <https://goo.gl/S4zHWM>

O TEMPO MAGAZINE
BELO HORIZONTE 11 JUN 2016 11:20
ASSINE O TEMPO

CAPA SUPERFC CIDADES DIVERSÃO INTERESSA MAIS
Nagarmã | Meu Guia | Cinema | Gastronomia | Heranças

Especiais: Desaparecidos | 500 do nosso prêmio | De A, Vitea | Marie Zinoviev | Tempo de Bika | Gato, Engora

LANÇAMENTO

A nova Tropicália da intrépida Júlia Vargas

"Pop Banana", 2º disco de estúdio da cantora, tem a participação de Ney Matogrosso

Salvar no Facebook Curtir 3 Compartilhar Tweet G+1

Samba Jambo. Disco de Júlia Vargas busca captar "essa feira na rua que é o Brasil, com caos, buzina, carros e frutas coloridas", explica

PUBLICADO EM 05/06/17 - 03h00

RAPHAEL VIDIGAL

A exuberância do segundo disco de estúdio de Júlia Vargas foi cuidadosamente pensada. É nesse território entre o instinto e a mensagem que a carioca se desloca. A apuração do repertório também está presente tanto nas letras quanto nos arranjos, que impulsionam com frescor e força o canto de Júlia. Por isso, se existe uma palavra para definir o trabalho, é "modernidade". Não que ela seja, necessariamente, sinônimo de qualidade, mas, neste caso, é. "Esse álbum é um divisor de águas na minha carreira porque ele traz esse universo pop com uma linguagem sofisticada sem abrir mão do rústico e, principalmente, da nossa brasilidade", aposta a cantora. Em "Pop Banana", nenhuma das 11 canções está ali por acaso.

Discurso. A proposta de Júlia Vargas é caminhar por esse lugar aonde ela possa misturar de tudo. Se a superfície alude a Carmen Miranda, o conteúdo é tropicalista. "Algumas composições já me atravessam há algum tempo, mas outras foram compostas especialmente para esse disco, como é o caso de 'Eva Maria', um baião que meus grandes amigos Claos Mózi e Victor Lobo fizeram para mim", conta Júlia.

O álbum demonstra habilidade para ostentar esse tom em canções atuais e nas de tempos idos. "Lady Jane", dos irmãos mineiros Nando e Geraldinho Carneiro, foi descoberta por Júlia durante a infância, quando ela ouvia o disco de estreia do grupo A Barca do Sol, de 1974, com a interpretação da cantora Olivia Byington. "Com 12, 13 anos eu já escutava essa música e adorava, porque, de alguma forma, ela explica esse universo explosivo que vem para nos libertar e renascer, traz essa poesia muito contemporânea que fala dos ciclos que a natureza atravessa, essa

<https://goo.gl/RRXK21>

DESTAQUE SANGUE NOVO

JÚLIA VARGAS

Hoje, 21h às 22h
Apresentação: Hagamenon Brito

GLOBO FM 90,1
Pra quem gosta de música

LEIA NA ÍNTEGRA: <https://globo.g1/2x3ifz>

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos

CENTRAL E-MAIL ENTRAR

O GLOBO


CULTURA

COMPARTILHAR BUSCAR CLIQUE E ASSINE

MÚSICA

Júlia Vargas apresenta sua salada de referências em 'Pop banana'

Com Pedro Luis e Ney Matogrosso, cantora chega ao 3º disco



Aos 28 anos, Júlia Vargas joga no mundo o disco 'Pop banana', produzido por ela mesma - Marcos Hermes / Divulgação

POR SÉRGIO LUZ

30/05/2017 4:30

[f](#) [t](#) [g+](#) [in](#)

RIO - A voz potente de Júlia Vargas começou a causar burburinho na cena musical carioca no início desta década. De lá para cá, a cantora e percussionista gravou um disco ao vivo e um de estúdio, fez shows ao lado de Chico Chico, cantou em tributo à mãe dele, Cássia Eller, no Rock in Rio 2015, colaborou no projeto Mar Azul, em homenagem ao Clube da Esquina, e participou do espetáculo "Iara ira", com as parceiras de geração Juliana Linhares e Duda Brack. É com essa bagagem que, aos 28 anos, a prolífica artista joga no mundo o ambicioso disco "Pop banana", produzido por ela mesma.

MÚSICA

Crítica: Júlia Vargas é vendedora de bananas, com leveza e honra

Disco se equilibra com inteligência no desejo de ser pop

POR LEONARDO LICHOTE

30/06/2017 4:30



RIO - O nome "Pop banana" dança na confluência entre vulgaridade, sabor, brasilidade, humor, leveza, facilidade, ironia. "Pop banana", o disco, realiza essa promessa com brilho, equilibrando-se com inteligência leve nesse solo movediço que é o desejo do pop. Nas composições, nos arranjos e sobretudo na interpretação de Júlia, sempre na conta justa — trazendo o ouvinte pra perto das canções, dosando-lhes o drama e a graça.

Veja também



Júlia Vargas apresenta sua salada de referências em 'Pop banana'



Teatro Ipanema retoma relação com nova música

Em torno da cantora, uma sonoridade perfeitamente afinada a ela. A objetividade sofisticada dos sopros e do acordeão sintetiza o "pop banana" no qual Júlia mira.

O bom repertório (que vai da ritualística "Mã" à densidade amorosa de "Lady Jane") comunica sem dar voltas, ao mesmo tempo em que fazem mil conexões internas e externas — sobretudo nas canções de Claos Mózi, que, em meio a referências, peca apenas em "Sem ciúme", que soa quase paródia.

Ao fim, Júlia Vargas acerta em seu alvo, seguindo a lição do vendedor de bananas (de) Jorge Ben Jor: vendendo bananas com honra.

Cotação: Bom

LEIA NA ÍNTEGRA: <https://goo.gl/E4YmCS>

Assine Estado • Acesso • Agência Estado • Classificados • E+ • Jornal do Carro • Link • Paladar • PME • Rádio Eldorado


ESTADÃO **Cultura** 🔍

Júlia Vargas rompe o círculo vicioso do canto brasileiro moderno

Apontada por Milton Nascimento, Ivan Lins e Ney Matogrosso como uma das promessas da nova música brasileira, cantora de Cabo Frio (RJ) chega ao terceiro disco, 'Pop Banana', devendo de ser uma promessa e materializando-se como uma viabilidade da grande voz

Julio Maria, O Estado de S.Paulo
30 Maio 2017 | 05h54

Uma voz sai da terra pisoteada por padrões estabelecidos e timbres reprocessados e desponta como uma ilha no oceano. Júlia Vargas é seu nome. Olhos claros, cabelos loiros, 1,65 metro, 29 anos, nascida em Cabo Frio (RJ), suas vitórias vinham como se a preparassem para algo maior. Ivan Lins abriu as portas de casa apresentando-a com uma música inédita, gravada em 2012. Milton Nascimento a colocou para cantar a seu lado na turnê Travessia e, com ele e o rapper Criolo, nos shows de Linha de Frente. Ney Matogrosso foi para o estúdio dividir vozes na inédita Pedra Dura. Ainda assim, seriam todos meros padrinhos se um passo maior não fosse dado depois de seu primeiro disco. Júlia Vargas era ainda apenas uma possibilidade.



Júlia: ex-ballerina que se tornou promessa na música Foto: Marcos Hermes

Pop Banana a torna real. Um álbum de alta produção e arranjos cuidadosos, guiado por um raro canto grande em um mundo de vozes em fio, com brilho e domínio das muitas cantoras que parecem viver ali. A direção musical e a produção são suas. Além de dividir o tango estilizado Pedra Dura com Ney, Pedro Luís canta em Pulmão. Entre suas escolhas estão João Bosco e Aldir Blanc (Cumadre), Jorge Mautner e Nelson Jacobina (Samba Jambo) e Tom Zé (Mã). Os novos cariocas são Claos Mózi (que assina três canções), os irmãos de Julia, Ivo Vargas e André Vargas (Pedra Dura), Carlos Posada (Pulmão), Vitor

LEIA NA ÍNTEGRA: <https://goo.gl/CGKctD>

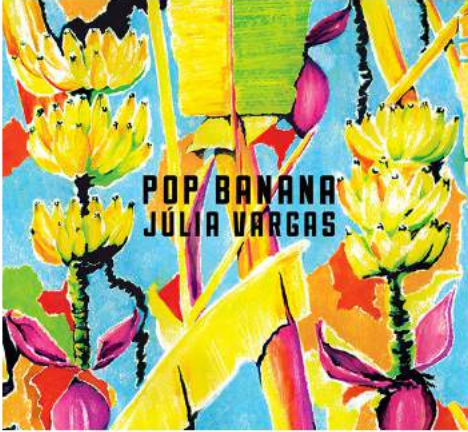
MENU G1 MAURO FERREIRA 🔍 BUSCAR

MÚSICA

VEJA TODOS OS POSTS

Quinta-feira, 18/05/2017, às 12:01, por Mauro Ferreira


Júlia Vargas se ajusta ao som de hoje na feira moderna do CD 'Pop banana'




Pode comprar sem susto o *Pop banana* de Júlia Vargas que a mercadoria é fresca! No segundo álbum de estúdio, lançado pelo selo Porangaretê com distribuição da gravadora Biscoito Fino, a cantora, compositora e percussionista fluminense se ajusta ao próprio tempo musical, afastando o risco de soar deslocada na cena e no mercado – como aconteceu com o primeiro álbum, *Júlia Vargas* (2012), lançado há cinco anos somente em edição digital. Este (6º) álbum situou a artista de Cabo Frio (RJ) próxima da MPB, sobretudo a de sotaque nordestino, soando associado a algum lugar do passado.

Embora reverbera o envolvente som da nação nordestina nos pilanos de *Mã* (Tom Zé, 1976) e na pisada de baía que pauta *Eva Maria* (Claos Mózi e Victor Lobo) com triângulo, zabumba e sanfona, *Pop banana* dilui o acento regional do som de Júlia Vargas na moderna feira que vende repertório temperado com o calor dos trópicos, no sopro quente dos metais (orquestrados por Marcelo Bernardes) e em eventual clima roqueiro. Contudo, é redutor enquadrar o som pop contemporâneo da cantora na moldura do rock.

Música que dá nome ao álbum, *Pop banana* segue inusitados caminhos harmônicos, enquanto cita versos de músicas de Luiz Melodia (*Presente cotidiano*, 1973), João Donato com Gilberto Gil (*Bananeira*, 1975) e de Jorge Ben Jor (*O vendedor de bananas*, 1969). *Pop banana* é música de autoria de Claos Mózi, compositor de outras três músicas do álbum, como *De riso e de rosa*, exemplo da habilidade de Júlia para transitar por vias mais experimentais, quase dissonantes.



AUTORES

 Mauro Ferreira

OCULTAR PERFIL

Jornalista carioca que escreve sobre música desde 1987. Assinou críticas de discos em "O Globo" e na extinta revista "Bizz", entre outros veículos. Autor do livro "Cantadas - A sedução da voz feminina em 25 anos de jornalismo musical".

MAIS FALADOS

- Álbum
- Single
- Show
- Artigo
- Biografia

Cultura

Brasileirismo de Júlia Vargas



em 22/05/2017 21:45

Radicada em Niterói, cantora acaba de lançar o álbum 'Pop Banana' e se prepara para turnê nacional



A cantora Júlia Vargas
Foto: Divulgação

Nascida em Cabo Frio e radicada em Niterói, a revelação da MPB Júlia Vargas lança seu segundo disco, o "Pop Banana". Filha de Evandro Terra, cantor e compositor, e Selemar Vargas, maestrina, além de ser neta de Maurílio Santos, trompetista da Orquestra Tabajara durante 37 anos, Júlia carrega como principais referências os músicos de sua família, o que fez a jovem cantora ter uma veia artística identificada desde pequenininha.

A cantora iniciou sua vida na arte com a dança, representando o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o Centro de Movimento Deborah Colker, já que seu sonho de infância era ser "uma famosa bailarina". Júlia acredita que a música veio como um chamado que a escolheu. No ano de 2012, lançou seu primeiro disco, "Júlia Vargas", produzido por Rodrigo Garcia, que contou com a música "Cabelos Molhados", de Ivan Lins. No mesmo ano, Júlia venceu a terceira edição do Festival Nova Música Brasileira. No ano passado, Júlia se dedicou inteiramente à produção de seu novo álbum, que contou com a direção artística de Vanessa Garcia e identidade visual e projeto gráfico de Ana Campos.

"O nome do disco nos trouxe toda a plasticidade. A parte visual extraída da obra de minha mãe Sel Vargas (quadro Bananeiras – capa do álbum) e da música 'Pop Banana', do meu parceiro Claos Mózi, que resume bem o que é o disco. Mas o nome 'Pop Banana', por si só, já indica as curvas sinuosas do todo. Pop de popular e ao mesmo tempo moderno e banana como algo que alimenta e que é genuinamente brasileiro, tupiniquim. É toda a nossa urbanidade e rusticidade juntas. Como no quadro das bananeiras em que temos as cores fortes contrastando com o preto, como na feira que tem de tudo, frutas, ervas, peixe e o resultado de todos esses cheiros juntos no meio de uma cidade caótica, indicando a mistura", explica Júlia.

LEIA NA ÍNTEGRA: <http://bit.ly/2qnAMgI>

R7 TV NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO ESPORTES RECORD TV SERVIÇOS

Notícias Distrito Federal

TODAS DE DF FOTOS VÍDEOS RECORD DF

7/4/2017 às 07h00

Fim de semana com muita música na capital

Fim de semana com muita música na capital

FACEBOOK TWITTER GOOGLE+ PÁGINA INICIAL ALTO CONTRASTE

Jornal de Brasília.
Ícaro Andrade
icaro.andrade@jornaldebrasil.com.br



Sucessos da internet

Neste fim de semana acontece a segunda parte do festival Sai da Rede, amanhã, às 20h, e domingo, às 19h. Na programação, 13.7, Júlia Vargas, Ana Vilela e Rubel – artistas que também vêm fazendo barulho no País. A proposta inovadora do evento consiste em trazer artistas jovens e talentosos que crescem musicalmente na internet sem que necessariamente precisem de ajuda de gravadora ou mídia. As apresentações ocupam o palco do Teatro 1 do Centro Cultural Banco do Brasil (Setor de Clubes Esportivos Sul).

LEIA NA ÍNTEGRA: <http://bit.ly/2qnPCn9>

CB Digital | Clube do Assinante | Assine Já | Anuncie | Fale Conosco

Brasília-DF, 28/ABR/2017

Busca Divirta-se mais

Divirta-se mais

Capa Cinema Programe-se Gastronomia HIT TV Mais seções

ESPECIAIS Diversão & Arte Brasília, vocação cultura A cultura livre Gavetas de guardados Festival de Brasília MULTIMÍDIA

Festival Sai da Rede terá shows de Júlia Vargas, 13.7, Ana Vilela e Rubel

O evento será sábado e domingo no CCBB. Confira entrevista com os artistas

Curtir 3 Compartilhar Tweetar

Ronayre Nunes*
Publicação: 07/04/2017 06:01 Atualização: 06/04/2017 16:55



Chico e Júlia Vargas representam a próxima geração: música e internet

Júlia Vargas é um perfeito retrato da altura que alguns artistas da nova música brasileira estão atingindo. A musicista faz parte de uma nova fase de criadores. Com outros artistas - como Ana Vilela, Rubel e Chico, vocalista do grupo 13.7 e filho da cantora Cassia Eller -, essa geração aposta em uma cartada certa: letras bem trabalhadas, mensagens profundas e algumas críticas sociais.



Buscar



Urbanidade

Festival Sai da Rede bombou em quatro capitais: BH, RJ, BSB e SP

por Publieditorial 07/04/2017 15:40 | Comunicar erro

O quarto ano do **Festival Sai da Rede – O Som que Vem da Web**, realizado pelo **Banco do Brasil** e com a curadoria de Pedro Seiler e Amanda Menezes, invadiu quatro capitais brasileiras em 2017: **Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo**. Os artistas convidados fazem parte de uma nova geração da música brasileira, que utiliza a Internet como principal canal de divulgação e produção do trabalho.

Neste ano, quem subiu aos palcos foram os músicos **Russo Passapusso**, que passou por outra edição com a banda Baiana System, **Lucas Estrela, Tássia Reis, Flora Matos, Rubel, Mahmundi, Ana Vilela, Júlia Vargas, Rico Dalasam** e as bandas **As Bahias e a Cozinha Mineira, Carne Doce e 13.7**.



Destques para você



LEIA NA ÍNTEGRA: <https://glo.bo/21S0sNX>

MENU | G1 MAURO FERREIRA Q BUSCAR

MÚSICA

< VEJA TODOS OS POSTS

Terça-feira, 07/03/2017, às 11:40, por Mauro Ferreira

Ney grava dueto com Júlia Vargas em tango estilizado do CD 'Pop banana'



Em plena quarta-feira de cinzas, 1º de março de 2017, Ney Matogrosso foi ao estúdio da gravadora Biscoito Fino, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), gravar participação no segundo álbum de estúdio de Júlia Vargas, *Pop banana*, programado para ser lançado em abril. A convite da cantora fluminense, Ney pôs voz na música *Pedra dura*, parceria de Ivo Vargas e André Vargas. Júlia havia enviado a música a Ney por Whatsapp. "A música não é um tango explícito, mas vai para esse lado. É quase um tango estilizado, o que já me chamou a atenção. Também gostei muito da letra", avalia o cantor, sempre atento aos sinais musicais.

LEIA NA ÍNTEGRA: <https://glo.bo/2jX1g7J>

MENU | G1 MAURO FERREIRA Q BUSCAR

MÚSICA

< VEJA TODOS OS POSTS

Terça-feira, 07/02/2017, às 07:56, por Mauro Ferreira

Aposta de 2017, Júlia Vargas canta Posada com Pedro em 'Pop BaNaNa'



Cantora em ascensão no universo da MPB, Júlia Vargas tem tudo para solidificar a carreira fonográfica neste ano de 2017. Em março, a cantora lança o segundo álbum de estúdio, *Pop BaNaNa*, em edição do selo Porangaretê que vai ser distribuída pela gravadora Biscoito Fino. Foi no estúdio da Biscoito Fino, aliás, que a cantora de origem fluminense – nascida em Cabo Frio (RJ) – se encontrou com cantor carioca Pedro Luís para gravar dueto em *Pulmão*, música de Carlos Posada, cantor e compositor de origem sueca, mas vivência carioca. *Pulmão* já vem sendo cantada por Posada em shows desde 2015 com O Clã, grupo carioca do qual o artista faz parte, mas ainda é inédita em disco. Outra música do álbum *Pop BaNaNa* é *A vida não é sopa*, composição do carioca Marcos Mesmo. Júlia Vargas é aposta certa para 2017.

(Crédito da imagem: Júlia Vargas e Pedro Luís em foto do Instagram oficial de Pedro Luís)

f t g+ p 1 COMENTÁRIOS

< VEJA TODOS OS POSTS

Terça-feira, 14/02/2017, às 16:56, por Mauro Ferreira

'Samba jambo' mostra o primeiro sabor do 'Pop banana' de Júlia Vargas



Nas plataformas digitais a partir da próxima sexta-feira, 17 de fevereiro de 2017, o *single* (capa acima) com a regravação de *Samba jambo* mostra o primeiro sabor de *Pop banana*, segundo álbum de estúdio da cantora fluminense Júlia Vargas. Parceria de Jorge Mautner com Nelson Jacobina (1953 – 2012), *Samba jambo* é música lançada por Mautner há 41 anos no álbum *Mil e uma noites de Bagdá* (1976). O *single* sai através da gravadora Biscoito Fino.

Disco gravado no Rio sob a direção artística de Vanessa Garcia e da própria Júlia Vargas, idealizadoras do projeto, *Pop banana* está previsto para chegar ao mercado fonográfico em março em edição do selo Porangaretê que será distribuída pela gravadora Biscoito Fino. Além de *Samba jambo*, o repertório de *Pop banana* inclui *Pulmão* (Carlos Posada) – música gravada por Júlia com o cantor carioca Pedro Luís – e *A vida não é sopa* (Marcos Mesmo). O primeiro álbum de estúdio de Júlia Vargas foi lançado em 2012 somente em edição digital.

(Crédito da foto: capa do *single Samba jambo*, de Júlia Vargas)

LINKS | MATERIAL

SITE E REDES

SITE | www.juliavargas.com.br

FACEBOOK | www.facebook.com/juliavargasoficial

INSTAGRAM | www.instagram.com/juliavargas____

TWITTER | twitter.com/juvargasoficial

YOUTUBE | www.youtube.com/user/juliavargasoficial

OUVIR

APPLE MUSIC | <http://apple.co/2oTgwT3>

GOOGLE PLAY | <http://bit.ly/2oJHv8s>

SPOTIFY | <http://spoti.fi/2oJN5Y8>

DEEZER | <http://bit.ly/2oTeh1L>

TIDAL | <http://bit.ly/2qgqUsw>

CONTATO | JÚLIA VARGAS

JV PRODUÇÕES

juliavargasproducoes@gmail.com

PARCEIROS

